

TESOUROS DA BIBLIOTECA

Ao escravizado, “pão, pano e pau”... Um relato de cultura e opulência do Brasil no século XVIII

Por Ana Virginia Pinheiro

Bibliotecária da Fundação Biblioteca Nacional

Professora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO

Há um livro na Fundação Biblioteca Nacional, com 8 folhas preliminares, 205 páginas de papel de trapos (papel artesanal, produzido a partir de trapos de linho), e 20,5 centímetros de altura, considerado raro entre os raros.

Trata-se da obra do jesuíta italiano João Antônio Andreoni, que assinava sob o pseudônimo de André João Antonil, intitulada *Cultura e opulência do Brazil por suas drogas, e minas, com varias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar; plantar, & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas. & descobrir as da Prata; e dos grandes emolumentos, que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, et outros*



generos, et Contratos Reaes.

André João Antonil viveu entre cerca de 1649 e 1716. Consta que veio para o Brasil com o padre Antônio Vieira, em 1681, e aqui viveu até morrer. Exerceu o cargo de reitor do Colégio da Bahia, foi Provincial de 1705 e 1709 e teria empreendido breves viagens a Pernambuco e ao Rio de Janeiro.

Em 1711, fez publicar em Lisboa, pela Officina Real Deslandesiana, a primeira edição de seu livro *Cultura e opulência do Brazil*. A obra obteve todas “as licenças necessárias” para circular a partir de 6 de março de 1711, mas foi proibida por D. João V, rei de Portugal entre 1707 e 1750, até voltar a ser impressa, em 1837 – desta segunda edição, existem dois exemplares na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional. O rei, na ocasião, entendeu que o detalhamento das informações sobre a riqueza em cana-de-açúcar, pau-brasil, ouro e outros produtos, além das rendas da coroa, poderia desencadear a cobiça de estrangeiros. Os exemplares impressos foram recolhidos e destruídos antes de sua distribuição. Salvaram-se aqueles que circularam “oficiosamente”, provavelmente, presenteados pelo autor ou pelo editor, e que hoje constituem tesouros nas bibliotecas guardiãs.



A *Cultura e Opulência do Brazil* está dividida em quatro partes e uma conclusão, e trata do plantio da cana e fabrico do açúcar, da lavoura do tabaco, da mineração, dos gados e do aproveitamento dos couros. Oferece conselhos aos senhores de engenho sobre o governo de suas famílias, o tratamento que deve dispensar aos escravizados e aos hóspedes, e sobre os males causados ao Brasil pela cobiça do ouro. Na “Conclusão”, o autor apresenta um resumo de tudo o que era mandado do Brasil para Portugal, e seu valor.

O relato de Antonil esclarece, por exemplo, como as minas de ouro eram distribuídas e exploradas, “numa autêntica catagem, que só necessitava braço humano, sem jeito especial ou inteligência amestrada”. Já naquela época, segundo Antonil, “a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moedas para os reinos estranhos e a menor é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil, salvo o que se gasta em cordões [...] e outros brincos, dos quais se vêem hoje carregadas as mulatas de mau viver e as negras, muito mais que as senhoras”. Para Antonil, os escravizados eram

“as mãos e os pés do senhor de engenho”, porque sem eles no Brasil não era possível “fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente”. E, para garantir a disciplina dos escravizados, Antonil recomendou que a eles fosse concedido, apenas, “pão, pano e pau”, ou seja, alimento, vestuário e castigo.

Pela multiplicidade de suas abordagens, o livro é considerado o mais completo depoimento que se conhece sobre a vida econômica do Brasil no tempo colonial. Seu valor documental foi reconhecido por todos os grandes estudiosos da Bibliografia Brasileira – Inocêncio Silva, Backer-Sommervogel, Borba de Moraes, Borba de Moraes & Berrien, Wilson Martins, Capistrano de Abreu, Serafim Leite e outros.

Existem sete exemplares conhecidos, no mundo: o exemplar da Fundação Biblioteca Nacional brasileira, no Rio de Janeiro [1º]; um na Biblioteca Nacional de Paris [2º]; outro no Museu Britânico [3º]; mais um, na Biblioteca Nacional de Lisboa [4º]; dois na Faculdade de Direito da USP [5º e 6º]; e o exemplar, incorporado em 2005, a *John Carter Brown Library* [7º]. Este último exemplar identificado – objeto do desejo de bibliófilos de todo o mundo – foi leilado pela *Sotheby's* de Londres, em 14 de novembro de 2001. O preço alcançado no leilão foi GBP 116,650 (cento e dezesseis mil e seiscentas e cinquenta Libras da Grã Bretanha). Atualmente, algo em torno de 232 mil dólares americanos ou 470 mil reais (cotação de 05/05/2007), pagos pela Biblioteca da Universidade *John Carter Brown*, de Rhode Island (EUA), detentora de um dos mais importantes acervos bibliográficos sobre o Brasil.

O raríssimo exemplar da Fundação Biblioteca Nacional está completo, conservado e disponível para consulta à distância, em formato digital, no sítio da Biblioteca (www.bn.br), ou para consulta local, na Divisão de Obras Raras, através de versão em microfilme. É ler e conferir este bom exemplo de tesouro da Biblioteca, que se revela ao leitor que busca as fontes originais de informação sobre um Brasil que não pode ser ignorado.

Imagens

1- Folha de rosto de *Cultura e Opulência do Brasil*, 1711.

2- Escravizado, século XIX – desenho anônimo.